

**INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA  
(IMIP)**

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS**

**Descrição do conhecimento de estudantes do curso de enfermagem sobre o aleitamento materno em uma Faculdade de Saúde do Recife.**

**Description of the knowledge of students of nursing on breastfeeding in a Faculty of Health Recife.**

**Autores: Digreolla Notaro da Silva Ferraz**

**Liliane Ferreira dos Santos**

**Rafaella Patrícia Andrade dos Santos**

**Orientadora: Sandra Cavalcanti Machado Rego Barros**

**Co-orientadora: Karla da Silva Ramos**

**Recife – 2014**

## RESUMO

**Introdução:** A prática do aleitamento materno é um assunto bastante difundido na atualidade, suas propriedades e benefícios são bem conhecidos. Esta prática ainda está aquém do que é esperado e sabe-se também a importância do apoio, incentivo e orientação do profissional de saúde. **Objetivo:** Descrever o conhecimento a respeito da prática de aleitamento materno entre os estudantes do 5º e 8º períodos do curso de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS do 2º semestre do ano de 2013. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo corte transversal, prospectivo, de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS e no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). O período do estudo foi entre os meses Outubro de 2013 e Abril de 2014. A população objeto do estudo foi constituída por Estudantes de Enfermagem do 5º e 8º períodos da FPS. Apartir de um questionário estruturado contendo questões que abordam o tema aleitamento materno. Foi elaborado um banco de dados no programa Excel 2013 da Microsoft. A análise dos dados foi efetuada utilizando-se o programa Excel 2013. **Resultados:** Entre as respostas dos questionários, observou-se muitas dúvidas dos estudantes quanto ao aleitamento materno, em ambos os períodos, não sendo encontradas diferenças expressivo entre eles, com respostas variando entre os grupos de questões, tornando-se necessários outros estudos para melhor aprofundamento do tema. **Conclusão:** Sugerimos que suas competências e habilidades sejam sempre estimuladas e desenvolvidas de acordo com a necessidade da saúde da população, pois foram observadas algumas dificuldades dos estudantes de ambos os períodos.

**Palavras-chaves:** aleitamento materno, estudante de enfermagem, conhecimento.

## ABSTRACT

**Introduction:** The practice of breastfeeding is a widespread issue nowadays, and its properties are well known benefits. This practice is still short of what is expected and we also know the importance of support, encouragement and guidance of a health professional.

**Objective:** To describe the knowledge about the practice of breastfeeding among students of the 5th and 8th periods of nursing, Faculty Pernambuco Health-FPS the 2nd half of the year 2013.

**Methods:** This is a descriptive study cross-sectional, prospective cohort, quantitative approach type. The study was conducted at the Faculty of Health Pernambuco-FPS and Institute de Medicine Integral Prof. Fernando Figueira (iMIP). The study period was between October 2013 and April 2014 months.

**Objective:** of the study population consisted of nursing students in the 5th and 8th periods of FPS. Starting from a structured questionnaire containing questions that address breastfeeding. A database on Excel 2013 Microsoft program was established. Data analysis was performed using Excel 2013

**Results program:** Among the responses to the questionnaire, there was lots of inquiries from students regarding breastfeeding in both periods, no significant differences were found between them, with responses ranging between groups of issues, making it necessary other studies to deeper understanding of the topic.

**Conclusion:** We suggest that your skills and abilities are always stimulated and developed according to the need of population health as some difficulties of students from both periods was observed. .

Keywords: breastfeeding, nursing students, knowledge.

## INTRODUÇÃO

Aleitamento materno é definido como o fornecimento de leite da mãe para a criança por meio do ato da amamentação. <sup>1</sup> A infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas. Os distúrbios que incidem nessa época são responsáveis por graves consequências para indivíduos e comunidades. O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral do binômio mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade. <sup>2</sup>

Um comunicado conjunto da OMS/UNICEF (Iniciativa Hospital Amigo da Criança) contempla 10 medidas importantes para o sucesso do aleitamento materno que deveriam ser implementadas nos serviços de saúde vocacionados para a assistência a grávidas e recém-nascidos, definindo objetivos e estratégias que a serem cumpridos, confeririam a esses mesmo serviços de saúde a categoria de “Hospital Amigo da Criança”.<sup>3</sup>

Dez passos para o sucesso da amamentação, segundo recomendações da OMS/UNICEF:

1 - Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, que deve ser rotineiramente transmitida a toda a equipe do serviço. 2 - Treinar toda a equipe, capacitando-a para implementar esta norma. 3 - Informar todas as gestantes atendidas sobre as vantagens e o manejo da amamentação. 4 - Ajudar as mães a iniciar a amamentação na primeira meia hora após o parto. 5 - Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos. 6 - Não dar ao recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que tenha indicação clínica. 7 - Praticar o alojamento conjunto e permitir que mães e bebês permaneçam juntos 24 horas por dia. 8 - Encorajar a amamentação sob livre demanda. 9 - Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas. 10 - Encorajar o estabelecimento de grupos de apoio à amamentação, para onde as mães devem ser encaminhadas por ocasião da alta hospitalar. <sup>4</sup>

O aleitamento materno tem repercussão direta ou indireta na vida futura do indivíduo, auxiliando na redução de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e obesidade,

reduzindo o risco da mulher que amamenta de contrair câncer de mama e de ovário e de ter diabetes tipo II. Além disso, o aleitamento materno promove a saúde física e mental da criança e da mãe, estreitando o vínculo entre eles.<sup>5</sup>

Além do aumento da morbimortalidade infantil, são inúmeras as desvantagens da introdução precoce dos alimentos complementares, entre as quais se ressaltam a interferência na absorção de nutrientes, como o ferro e o zinco<sup>6</sup>, o aumento do risco de alergia alimentar<sup>7</sup>, e a maior ocorrência de doenças crônico-degenerativas na idade adulta<sup>8</sup>. A duração do aleitamento materno pode ser favorecida ou restringida por fatores biológicos, culturais, relativos à assistência à saúde e socioeconômicos.<sup>9</sup>

Para promover, proteger e apoiar a amamentação com eficiência, o profissional de saúde, além do conhecimento em aleitamento materno e competências clínicas, precisa ter habilidade em se comunicar eficientemente com a nutriz.<sup>10</sup>

## **OBJETIVO**

### **Geral**

Descrever o conhecimento a respeito da prática de aleitamento materno dos estudantes do 5º e 8º períodos do curso de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde do 2º semestre do ano de 2013.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, tipo corte transversal, de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), que é um centro de referência em saúde materno infantil, credenciado como Hospital-Escola com Residência Médica, Mestrado e Doutorado em Saúde Materno Infantil. O período do estudo foi entre os meses Outubro de 2013 e Abril de 2014. A população objeto do estudo foi constituída por Estudantes de Enfermagem do 5º e 8º períodos da FPS que estivessem cursando os respectivos períodos entre os meses de Outubro a Dezembro de 2013, sendo 15 do 5º e 42 do 8º período, contudo houve 05 e 10 perdas no 5º e 8º período respectivamente devido a não devolução do questionário preenchido, (recusa e ausência no dia da coleta), perfazendo então uma amostra de 10 e 32 alunos respectivamente ao 5º e 8º período. Os critérios de inclusão foram constituídos por estudantes de enfermagem da FPS, cursando o 5º e 8º períodos. Foram excluídos os estudantes que estivessem de licença médica; que não estivessem cursando os referidos períodos focos do estudo; que tenham sido transferidos de outra instituição durante a graduação, recusa e ausência no dia da coleta. A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário estruturado contendo questões que são explicitadas pelos manuais técnicos do Ministério da Saúde (MS) e Fundos das Nações Unidas para a infância (UNICEF), que abordam o tema aleitamento materno. Foi elaborado um banco de dados no programa Excel 2013 da Microsoft, a partir dos dados coletados nos formulários específicos. A análise dos dados foi efetuada utilizando-se o programa Excel 2013 que abordam o tema aleitamento materno. Sendo descrito os resultados sob a forma de frequência simples. O estudo atendeu às determinações da Declaração de Helsinque e suas emendas posteriores, as quais versam sobre pesquisas em seres humanos, e aos termos da Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Sendo preservada a confidencialidade dos dados, cujos resultados da análise serão voltados exclusivamente para fins científicos. O estudo só foi iniciado após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do IMIP, sob o nº 3877 e após os alunos terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS

Observa-se que em relação ao gênero, no 5º e 8º períodos, 80% e 100% dos alunos respectivamente, são do sexo feminino. Sobre a faixa etária predominante, encontra-se entre 20 a 25 anos sendo 50% e 87,6% respectivamente, em ambos os períodos. Em se tratando de demonstrar interesse pela área materno infantil, o 5º período tem uma representação de 8 alunos (80%), contudo, no 8º período, 59,4% dos alunos demonstraram interesse por esta área.

Tabela 1 – Distribuição da frequência dos alunos do 5º e 8º período de enfermagem da FPS segundo o perfil estudantil. FPS/IMIP, Recife, Outubro a Dezembro de 2013.

Variáveis	5º		8º	
	N	%	N	%
<b>Gênero</b>				
Feminino	08	80	32	100
Masculino	02	20	-	-
<b>Idade</b>				
20 a 25 anos	5	50	28	87,6
26 a 30 anos	3	30	2	6,2
>30 anos	2	20	2	6,2
<b>Interesse por área materno infantil.</b>				
Sim	8	80	19	59,4
Não	2	20	13	40,6

Fonte: FPS/IMIP

De acordo com a tabela 2, os alunos quando perguntados sobre a composição e fatores que modificam ou afetam o leite materno, 100% do 5º e 93,8% do 8º período afirmaram que a desnutrição afeta a qualidade e quantidade do leite materno; 100% do 5º e 84,4% do 8º concordaram ser a principal proteína do leite materno a lacto albumina; 80% do 5º e 81,25% do 8º período garantem que o leite materno dos primeiros dias se chama colostro; 70% do 5º e 58,0% do 8º período afirmam que existe diferença entre leite materno de mãe de recém nascido (RN) prematuro e leite materno de recém-nascido (RN) a termo.

Tabela 2 – Distribuição da frequência dos alunos do 5º e 8º período de enfermagem da FPS segundo o conhecimento sobre a composição do Leite Materno (LM). FPS/IMIP, Recife, Outubro a Dezembro de 2013.

Variáveis	5º		8º	
	N	%	N	%
<b>Desnutrição x Qualidade e quantidade do leite</b>				
Sim	10	100	30	93,8
Não	-	-	1	3,1
Não Sei	-	-	1	3,1
<b>Leite materno é a lacto albumina e Leite de vaca a caseína</b>				
Sim	10	100	27	84,4
Não	-	-	3	9,4
Não Sei	-	-	2	6,2
<b>Colostro contém mais proteínas e menos gordura do que o leite maduro</b>				
Sim	8	80	26	81,25
Não	2	20	6	18,75
Não sei	-	-	-	-
<b>Existe diferença no leite de mães de recém-nascidos prematuros é diferente de bebê a termo</b>				
Sim	7	70	18	56,25
Não	2	20	10	31,25
Não Sei	1	10	3	9,4
Não identificado	-	-	1	3,1

Fonte: FPS/IMIP

Observa-se que em 100% dos estudantes de ambos os períodos entrevistados concordaram em relação à higienização das mãos antes de cada mamada. Sobre o horário da amamentação, 60% do 5º período e 75% do 8º período afirmam que não existe tempo fixo para se levar a criança à mama; 90% e 78,1% do 5º e do 8º, respectivamente, concordam que não existe tempo determinado para se manter a mamada. 80% do 5º período e 90,6% do 8º referem que deve ser esvaziada primeiramente uma mama para posteriormente oferecer-se a outra. Quanto ao uso de pomadas e cremes nos mamilos após as mamadas, 90% dos alunos do 5º período e 100% do 8º período, dizem não ser indicado seu uso. Ao perguntar se é recomendado aplicar gotas de leite nos mamilos o 5º período 100% e o 8º período 96,9%, disseram que sim.

Tabela 3 – Distribuição da frequência dos alunos do 5º e 8º período de enfermagem da FPS segundo o conhecimento das técnicas para amamentação. FPS/IMIP, Recife, Outubro a Dezembro de 2013.

Variáveis	5º		8º	
	N	%	N	%
<b>É necessário lavar sempre as mãos antes de iniciar a amamentação</b>				
Sim	10	100	32	100
Não	-	-	-	-
Não Sei	-	-	-	-
<b>A amamentação deve ser em qualquer horário</b>				
Sim	6	60	24	75
Não	4	40	8	25
Não Sei	-	-	-	-
<b>O tempo da mamada deve ser controlado</b>				
Sim	1	10	7	21,9
Não	9	90	25	78,1
Não sei	-	-	-	-
<b>Deve-se esvaziar uma mama e só depois deve ser oferecida a outra mama</b>				
Sim	8	80	29	90,6
Não	2	20	3	9,4
Não Sei	-	-	-	-
<b>Após a mamada deve-se aplicar creme ou pomada nos mamilos</b>				
Sim	1	10	-	-
Não	9	90	32	100
Não Sei	-	-	-	-
<b>Aplicar gotas de leite nos mamilos e a sua volta é recomendada? Assim como o banho de sol</b>				
Sim	10	100	31	96,9
Não	-	-	-	-
Não Sei	-	-	1	3,1

Fonte: FPS/IMIP

Observa-se na tabela 4 que o 5º e 8º períodos, respectivamente, 70% e 75% dizem que as fórmulas não são adequadas para os bebês. Os alunos do 5º período, são unânimes quando concordam que o leite materno previne infecções e alergias e 96,9% do 8º período dizem o mesmo; 100% de ambos os períodos concordam que o aleitamento favorece vínculo mãe/filho. 80% do 5º período e 87,5% do 8º período afirmam que o aleitamento promove a involução uterina e a perda de peso. Os alunos do 5º período em 100% e 96,9% do 8º período afirmam que amamentar exclusivo protege a mãe de uma gravidez; sendo totalidade em ambos os períodos a afirmação que o leite materno é econômico; Perguntados se amamentar é um ato ecológico 100% do 5º período responderam que sim e o 8º período em 96,9%; 10% do 5º período e 31,3% do 8º período, afirmaram que o leite materno pode variar de acordo com a temperatura ambiente.

Tabela 4 – Distribuição da frequência dos alunos do 5º e 8º período de enfermagem da FPS segundo o conhecimento das Vantagens do aleitamento materno (Vantagens para mãe, bebê, sociedade, economia e família). FPS/IMIP, Recife, Outubro a Dezembro de 2013.

Variáveis	5º		8º	
	N	%	N	%
<b>As fórmulas são os mais adequados para o bebê</b>				
Sim	3	30	5	15,7
Não	7	70	24	75
Não Sei	-	-	2	6,2
Não identificado	-	-	1	3,1
<b>O leite materno previne algumas infecções e alergias</b>				
Sim	10	100	31	96,9
Não	-	-	1	3,1
Não Sei	-	-	-	-

<b>Favorece o vínculo mãe/filho</b>				
Sim	10	100	32	100
Não	-	-	-	-
Não sei	-	-	-	-
<b>Promove a involução uterina e a perda de peso na mãe</b>				
Sim	8	80	28	87,5
Não	2	20	4	12,5
Não Sei	-	-	-	-
<b>Amamentar exclusivo protege a mãe de uma gravidez</b>				
Sim	10	100	31	96,9
Não	-	-	1	3,1
Não Sei	-	-	-	-
<b>O leite materno é econômico</b>				
Sim	10	100	32	100
Não	-	-	-	-
Não Sei	-	-	-	-
<b>Amamentar é um ato ecológico</b>				
Sim	10	100	31	96,9
Não	-	-	1	3,1
Não Sei	-	-	-	-
<b>O leite materno é prático e pronto, porém a temperatura pode variar de acordo com a temperatura ambiente.</b>				
Sim	1	10	10	31,3
Não	9	90	21	65,6
Não Sei	-	-	1	3,1

Fonte: FPS/IMIP

Observa-se que entre os estudantes do 5º período, 60% referiram não ser contra indicada a amamentação em crianças filhas de mães não tratadas com tuberculose e quanto aos estudantes do 8º período, 62,5% responderam sim. Em relação à infecção pelo vírus do HIV, 80% do 5º período afirmam ser contra-indicada a amamentação por mães portadoras do vírus e 96,9% do 8º período. Quanto às infecções ocasionadas pelos vírus da hepatite B e C, estudantes do 5º período 50% concordaram não ser contra indicação, já os do 8º período, apenas 9,4% afirmaram não ser contra indicado. Sobre doenças graves, crônicas e debilitantes, dos alunos do 5º período, 10% referiu ser contra indicada a amamentação, quanto ao 8º período 15,6% afirmaram ser contra-indicada. Referente a mães usuárias de drogas ilícitas, os estudantes do 5º período em sua maioria 70% afirmam haver contra-indicação e do 8º período 66% concordaram com esta contra-indicação. Sobre medicamentos antineoplásicos, metade do 5º período 50% concordou com a contra-indicação a respeito do 8º período 87,6% também afirmaram ser contra-indicado.

Tabela 5 – Distribuição da frequência dos alunos do 5º e 8º período de enfermagem da FPS segundo o conhecimento das Contra indicações do Aleitamento materno. FPS/IMIP, Recife, Outubro a Dezembro de 2013.

Variáveis	5º		8º	
	N	%	N	%
<b>Mãe com tuberculose não tratada</b>				
Sim	1	10	20	62,5
Não	6	60	10	31,3
Não Sei	3	30	2	6,2
<b>Mãe infectada com vírus HIV</b>				
Sim	8	80	31	96,9
Não	2	20	1	3,1
Não Sei	-	-	-	-
<b>Mãe infectada com vírus da Hepatite B e Hepatite C</b>				
Sim	3	30	29	90,6
Não	5	50	3	9,4
Não sei	2	20	-	-
<b>Mãe com doença grave, crônica ou debilitante.</b>				
Sim	1	10	5	15,6
Não	7	70	26	81,3
Não Sei	2	20	1	3,1
<b>Mães usuárias de drogas ilícitas</b>				
Sim	7	70	21	31,3
Não	3	30	10	65,6
Não Sei	-	-	1	3,1
<b>Mães que precisam usar medicamentos antineoplásicos.</b>				
Sim	5	50	28	87,6
Não	2	20	-	-
Não Sei	3	30	4	12,4

Fonte: FPS/IMIP

## DISCUSSÃO

Do total de 57 alunos entre o 5º e 8º períodos, apenas 42 responderam o questionário, constituindo-se 10 alunos do 5º período e 32 do 8º período. A faixa etária predominante em ambos os períodos foi entre 20 e 25 anos correspondendo 50% e 87,6%. No total de alunos apenas 2(20%) eram homens, que cursavam no 5º período. 80% do 5º período demonstrou interesse na área de saúde da mulher, incluindo os 2 homens da turma, em contra partida o 8º período apresentou 59,4% de interesse.

Em relação à composição do leite materno, quando perguntados, 93,8% do 8º período e 100% do 5º período afirmaram que a desnutrição afeta a qualidade e quantidade do leite, segundo o Ministério da Saúde em seu Manual de Saúde da Criança - Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, diz que “o leite materno, surpreendentemente, apresenta composição semelhante para todas as mulheres que amamentam do mundo. Apenas as com desnutrição grave podem ter o seu leite afetado na sua qualidade e quantidade”.<sup>2</sup>

9,4% e 6,2% dos alunos do 8º período, responderam não e não sei, respectivamente, sobre principal proteína do leite materno, o MS diz "A principal proteína do leite materno é a lactoalbumina e a do leite de vaca é a caseína, de difícil digestão para a espécie humana." As respostas afirmativas ficaram próximas, entre 80% e 81,2% do 5º e 8º períodos, respectivamente.<sup>2</sup>

Quando questionados se existe diferença no leite de mães de RN prematuros e no leite de mães de RN a termo, 70% do 5º e 56,25% do 8º período afirmaram que sim e de acordo com o manual do MS “O leite de mães de recém-nascidos prematuros é diferente do de mães de bebês a termo, as diferenças entre colostro e leite maduro, entre o leite de mães de prematuros e de bebês a termo, este apresenta uma composição diferente, seja nas calorias, lipídios, proteínas e lactose.”<sup>2</sup>

Em relação às técnicas de amamentação, baseando-se no Manual de Saúde da Criança - Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar do Ministério da Saúde, "é recomendado que a criança seja amamentada sem restrições de horários e de tempo de permanência na mama, chamada amamentação em livre demanda. Nos primeiros

meses, a criança mama com frequência e sem horários regulares. Em geral, um bebê em aleitamento materno exclusivo mama de 8 a 12 vezes ao dia”.<sup>2</sup> Nesse estudo 40% do 5º e 25% do 8º período, disseram que não deve ser em qualquer horário.

Em relação ao controle de tempo das mamadas, 10% do 5º e 21,9% do 8º período afirmaram que o tempo deve ser controlado, porém, de acordo com o Manual do Ministério da Saúde: ”o tempo da mamada não deve ser controlado, o tempo de permanência na mama em cada mamada não deve ser determinado, visto que o tempo necessário para esvaziar uma mama pode variar dependendo da fome da criança, do intervalo transcorrido desde a última mamada e do volume de leite armazenado na mama, entre outros”.<sup>2</sup>

Em se tratando das vantagens do aleitamento materno, entre os alunos do 5º período 30% e 15,6% do 8º período, afirmaram que as fórmulas são mais adequadas para o bebê. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde, não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo inclusive, haver prejuízos à saúde da criança, pois a introdução precoce de outros alimentos pode ocasionar diarreia, maior número de hospitalizações por doenças respiratórias, risco de desnutrição se os alimentos introduzidos forem nutricionalmente inferiores ao leite materno, menor absorção de nutrientes importantes do leite materno, como o ferro e o zinco, menor eficácia da lactação como método anticoncepcional e menor duração do aleitamento materno.<sup>2</sup>

De acordo com o Manual do Aleitamento Materno da UNICEF ”o aleitamento materno facilita uma involução uterina mais precoce e associa-se a uma menor probabilidade de ter câncer da mama, entre outros”. No Manual de Parto, Aborto e Puerpério do MS “amamentar previne as complicações hemorrágicas no pós-parto e favorece a regressão uterina ao seu tamanho normal; contribui para o retorno mais rápido ao peso pré-gestacional.” Os alunos quando perguntados se o ato de amamentar promove a involução uterina e a perda de peso na mãe, 20% e 12,5% do 5º e 8º período, respectivamente, disseram que não.<sup>3, 11</sup>

Em relação às contra-indicações ao aleitamento materno, observou-se muitas dúvidas em ambos os períodos questionados. Quando se fala em tuberculose não tratada, as opiniões se dividem, em sua maioria 60% do 5º período discorda que seja contra-indicado, tendo 31,3% do 8º período que referem o mesmo, o Ministério da Saúde diz: “recomenda-se que

as mães não tratadas ou ainda bacilíferas (duas primeiras semanas após início do tratamento), amamentem com o uso de máscaras e restrinjam o contato próximo com a criança por causa da transmissão, potencial por meio das gotículas do trato respiratório. Segundo a UNICEF, a tuberculose não tratada é contra-indicação temporária ao aleitamento materno.<sup>2,3</sup>

Sobre crianças filhas de mães infectadas pelo vírus da hepatite B e C, 30% do 5º período e 90,6% do 8º período são concordantes nesta contra-indicação. Segundo o Ministério da Saúde, sobre a hepatite B diz que “a vacina e a administração de imunoglobulina específica (HBIG) após o nascimento, praticamente eliminam qualquer risco teórico de transmissão da doença via leite materno; já na hepatite C, a prevenção de fissuras mamilares em lactantes HCV positivas é importante, uma vez que não se sabe se o contato da criança com sangue materno favorece a transmissão da doença”, visto o exposto, não deve ser contra-indicado.<sup>2</sup>

A respeito de doenças graves, crônicas e debilitantes, 70% e 81,3% dos alunos referiram ser um tipo de contra-indicação, a UNICEF cita claramente como contra-indicação definitiva à amamentação, porém o Manual do Ministério da Saúde refere que são raras as situações, tanto maternas quanto neonatais, que contra-indicam a amamentação. O manual de Parto Aborto e Puerpério, cita que entre as contra-indicações maternas ‘encontram-se as mulheres com câncer de mama que foram tratadas ou estão em tratamento, mulheres HIV positivo (só podem dar o próprio leite se este for pasteurizado), mulheres com distúrbios da consciência ou comportamento grave, entre outras. As contra-indicações neonatais incluem alterações da consciência da criança de qualquer natureza, baixo peso com imaturidade para sucção ou deglutição (dar leite materno por sonda orogástrica) e fenda palatina que impossibilite o ato de sugar (oferecer leite materno ordenhado)<sup>2, 3, 11</sup>

A respeito de situações onde a puérpera utiliza variados tipos de drogas, 70% e 31,3% dos estudantes de ambos os períodos, respectivamente, concordam ao afirmarem não ser indicado imediatamente após o parto a livre amamentação. Segundo o Ministério da Saúde, acredita-se que os benefícios do leite materno para a criança superem os possíveis malefícios da exposição à nicotina via leite materno. O consumo eventual moderado de álcool é considerado compatível com a amamentação. Nos casos de drogas ilícitas ou de drogas de abuso: recomenda-se interrupção temporária do aleitamento materno, com ordenha do leite,

que deve ser desprezado. O tempo recomendado de interrupção da amamentação varia dependendo da droga. <sup>2</sup>

Levando em consideração os agentes antineoplásicos, metade dos estudantes do 5º período 50% e 87,6 % dos alunos do 8º, afirmam que estes são contra-indicados durante a lactação, tomando por referência o Ministério da Saúde, ‘alguns fármacos são citados como contra-indicações absolutas ou relativas ao aleitamento, dentre eles os antineoplásicos. e radiofármacos.’<sup>2</sup>

## CONCLUSÃO

Pelo fato de já terem cursado os módulos de saúde da mulher e estar concluindo o módulo de saúde da criança foi escolhido o 5º período e o 8º por estar concluindo a graduação. Partiu da intenção de verificar habilidades, assim como dificuldades encontradas pelos estudantes de enfermagem de uma Faculdade do Recife, sobre o aleitamento materno. Para posterior desenvolvimento de condições que possibilitem modificar e contribuir para uma assistência de qualidade, prestada por futuros profissionais enfermeiros na prática do aleitamento materno em qualquer nível de complexidade.

Observou-se que os estudantes de ambos os períodos apresentaram determinadas dificuldades e/ou ficaram com dúvidas em determinado momento e por esse motivo, para que os estudantes de hoje e futuros profissionais, detenham uma boa base de conhecimento sobre o tema aleitamento materno e o perfil esperado para atuar neste tipo de assistência, verifica-se a necessidade de divulgação por parte das instituições e interesse por parte dos alunos a participarem já que as duas instituições FPS/IMIP oferecem vários meios de conhecimento para o tema citado como: congressos científicos, seminários, palestras, projetos de pesquisa e extensão, jornadas, entre outros. Então partindo da premissa de ser a Enfermagem uma profissão que necessita emergentemente de profissionais com perfil adequado para atuar em setores que lidam com amamentação. Sugerimos que suas competências e habilidades sejam sempre estimuladas e desenvolvidas, de acordo com a necessidade da saúde da população, tornando o estudante de enfermagem/enfermeiro munido de competência técnica, humana e ética para desenvolver uma assistência de enfermagem qualificada e digna às demandas da sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Dicionário de termos médicos, enfermagem e radiologia/organização Deocleciano Torrieri Guimarães. 4. Ed. São Paulo: Rideel, 2010. 38 p.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção à saúde. Saúde da criança: nutrição infantil. Aleitamento materno e alimentação complementar. Série A. Normas e manuais técnicos. Caderno de atenção básica – nº 23. Brasília. 2009. 9 p.
3. UNICEF. Manual de Aleitamento Materno. 2008. 14 p
4. UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). Dez passos para sucesso do aleitamento materno. [acesso em: 10 de Out 2013] Disponível em: [http://www.unicef.org/brazil/pt/activities\\_9999.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9999.htm)
5. Brasil. Ministério da Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Secretaria de Atenção à Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Brasília. 2010. 2 p.
6. Giugliani ERJ, Victora CG. Alimentação Complementar. J Pediatr( Rio J). 2000; 76(Suppl 3):253-62.
7. Vieira GO, Almeida JAG. Leite materno como fator de proteção contra doenças do tubo digestivo. In: Silva LR, organizadora. Urgências clínicas e cirúrgicas em gastroenterologia e hepatologia pediátrica. Rio de Janeiro: MEDSI; 2004. 951-9 p.
8. Ramos M, Stein LM. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. J Pediatr (Rio J). 2000; 76(Suppl 3):228-37.
9. Aldair LS, Popkin BM, Guilkey DK. The duration of breastfeeding: how is it affected by biological, sociodemographic, health sector, and food industry factors? Demography 1993; 30: 63-80.
10. Giugliani ERJ, Lamounier JA. Aleitamento materno: uma contribuição científica para a prática do profissional de saúde. J Pediatr (Rio J). 2004; 80(5 Supl):S117.1.
11. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.